



POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

VIVA PORTUGAL!

los aclamaram D. AFONSO HENRIQUES COMO PRIMEIRO REI DE PORTUGAL.

Ao sentirem que êste viva corresponde a uma realidade cada vez mais bela, os portugueses de hoje sentem o maior orgulho ao poderem repetir a mesma saudação com que os seus antepassados de há 8 séculos aclamaram D. AFONSO HENRIQUES COMO PRIMEIRO REI DE PORTUGAL.

O ACORDO MISSIONARIO e O dia do Exército O ULTRAMAR PORTUGUEZ

Na sua recente locução pela rádio, S. E. o Cardial Patriarca de Lisboa referiu-se nestes termos à assinatura do Acôrdo Missionário com a Santa Sé:

«Nunca a Santa Sé, até hoje, assinou um estatuto tão vasto e transcendente sobre o regime missionário. Nêle acaba de fazer um acto magnífico de fé e confiança no esforço missionário de Portugal.

O papa Alexandre VI distribuiu pelas duas nações irmãs, Portugal e Espanha, as duas metades do mundo que descobrimos. Pio XII de algum modo o imita, confiando a Portugal a obra missionária das suas vastas colónias.

Quem tenha sentido a acuidade do problema colonial que vem sendo jogado no tabuleiro internacional, e mais ainda, para uma alma cristã, a responsabilidade da salvação das almas indígenas que (como se dizia no século XVI) temos de conquistar para Cristo e para a sua Igreja—poderá compreender o alcance do acôrdo agora assinado.

Continua no ultramar a nossa vocação missionária de «dilatara a Fé e o Império». A constituição da hierarquia nas mais importantes das nossas colónias é como um acto simbólico da sua ocupação para Cristo e para Portugal.»

São estas as palavras demasiado eloquentes para que os portugueses possam pôr em dúvida a importância que tem, para o nosso prestígio de Nação e para os interesses da colonização portuguesa, a assinatura do Acôrdo Missionário. Como declarou à imprensa o Chefe do Governo, este Acôrdo, «em que se encontram regulamentados os princípios estabelecidos na Concordata respeitantes ao apostolado e domínio espiritual nas terras do Ultramar, representa mais do que um regresso às melhores tradições, representa um privilégio com que a Santa Sé mais uma vez reconheceu as benemerências de Portugal à causa do apostolado cristão e confiou da reintegração nos seus destinos universalistas a defesa dos interesses das missões, hoje como sempre ligados aos superiores interesses nacionais».

Se o Padroado Português do Oriente, como disse também o Chefe do Governo, constitue ainda hoje, apesar dos reflexos de velhos êrros, uma das grandes joias do nosso património, «nos outros domínios do Ultramar tornava-se indispensável e urgente acudir à desorganização religiosa, sendo evidente que o Estado Português nunca poderia por si só, sem o auxílio e favor da Santa Sé, realizar uma obra de organização e defesa eficaz da posse espiritual das nossas colónias exercida por portugueses, como era de interesse manifesto para a nossa soberania. Todos os esforços tentados neste sentido encontraram pela frente ora a acção política de estranhos exercida através de missões católicas e sobretudo protestantes protegidas por acôrds internacionais a que tínhamos dado a nossa adesão, ora a falta de coordenação dos nossos esforços apostólicos com o apostolado directamente orientado pelas congregações romanas, por falta do indispensável entendimento dos dois poderes.»

Prova-se assim que o Governo português, sem descurar dalgum modo os problemas do presente, se preocupa com a solução dos problemas que hão-de ter larga projecção no futuro. A consolidação da nossa obra colonizadora no Ultramar e o que poderemos chamar a «portugalização» crescente das suas populações não há-de fazer-se apenas com meios materiais, por mais vastos, ricos e fortes que sejam. A dilatação na fé cristã por missionários portugueses foi sempre meio eficaz na conquista de almas para a Igreja, fonte de civilização, e para Portugal, mantenedor, servidor, propagador da civilização cristã.

Augusto da Costa

O dia do Exército

Entre as várias e significativas comemorações do 28 de Maio é justo salientar, pelo vigor, pela justeza de raciocínio e até pela elegância literária, o discurso que o Presidente do Conselho e Ministro da Guerra pronunciou na inauguração da Casa Militar:

«Temos já hoje bastante de primorosas orações para que me atreva a acrescentar-lhes um péssimo discurso. E' mais modesto por isso o meu intento—dizer em duas palavras a razão dêste brinde.

«Parece que era velha aspiração poderem dispor os oficiais em Lisboa de ponto de reunião seu, duma verdadeira «casa militar»: ei-la, e em condições óptimas para se desempenhar dos seus fins. O Governo—mais precisamente e de modo especial—o sr. Sub-Secretário da Guerra, como bom camarada fez o impossível para que a pretensão tivesse deferimento e o desejo se transformasse em realidade neste dia que representa uma bela data para o Exército português. Por meu lado ajudei também com uma assinatura burocraticamente indispensável e no fundo, como era de esperar, com a mira do interesse em certos resultados úteis—juros do capital.

«Não há certamente o propósito de desviar seja quem for de passar horas de repouso em sua casa, se o deseja; mas sim o de substituir a fatal dispersão por lugares das mais variadas frequências, um sitio agradável de reunião de camaradas—para a conversação, a leitura, as distrações indispensáveis a quem tem, como os militares devem ter, vida absorvente de trabalho—e por cima do trabalho graves preocupações. O nosso conceito de vida séria não exige o ar carrancudo, a disposição tenebrosa, o espirito em luta com a tragédia. Mesmo que a vida seja dura—e é-o para toda a gente nesta hora—não se pretende senão que as coisas sérias sejam tratadas com seriedade, e mais nada. A saúde física e moral, ao pleno rendimento da máquina humana, é necessário o descanso, aliás tão sagrado como o trabalho, a boa disposição, e, se é possível, a alegria e o riso. Sejam quais forem as dificuldades a vencer, as dúvidas à-cêrca dos resultados, é preciso o optimismo na acção; mal se imagina como êste, quando não é desprovido de senso—e então não se chama assim—multiplica a energia dos homens.

A missão militar

«A profissão das armas ou, pois que me repugna chamar-lhe profissão, a missão militar fez

Conclui na 2.ª página

Comemorações dos Centenários em Tavira

CONVITE

A Câmara Municipal de Tavira convida o povo dêste concelho a assistir às solenidades religiosas e civis abaixo indicadas que vai levar a efeito para comemorar os centenários da Fundação e da Independência da Nacionalidade Portuguesa:

Dia 2 de Junho

A's 11 horas—Te-Deum

A' 16 horas—Sessão solene no Teatro Popular. No palco estará instalado um alto-falante a fim de ser ouvido o discurso que Sua Ex.ª o Presidente da República pronunciará àquela hora na Camara Municipal de Lisboa.

A' noite—Musica no jardim.

Dia 4 de Junho

A's 12 horas—Hasteamento da Bandeira da Fundação no Castelo de Tavira.

A' noite—Iluminação e música no jardim.

Dia 11 de Junho

A's 18 horas—Missa e romagem ao túmulo de D. Paio Peres Correia.

A' noite—Iluminação e música no jardim.

Convidam-se os tavirenses a hastearem, às 12 horas do dia 4, às janelas das suas casas, a Bandeira da Fundação, constituída por um quadrado branco de 1^m ou de 0,80 de lado com uma cruz azul ao centro de cada face, cujos braços se estendem até aos limites de Bandeira, tendo 0,25 ou 0,20 de largura cada braço, conforme a medida escolhida para o quadrado for de 1^m ou de 0,80.

Programa dos concertos musicais dos dias 2 e 4 de Junho de 1940, das 22 às 24 horas

DIA 2

1.ª PARTE

A Portuguesa	A. Keil
No Jardim—P. D.	Chicória
Syringe—Abertura Sinfónica	Manuel Ribeiro
Rusticanela—Canção	Cortopassi
Crisálida—Fantasia	Manuel Ribeiro
The Geisha—Opereta	Sydney Jones

2.ª PARTE

Murmurios de Vizela—Fant.	Chicória
Curro Alamares—P. D.	Tomaz Fernandes Iruretagoyena
A Portuguesa	A. Keil

DIA 4

1.ª PARTE

A Portuguesa	Alfredo Keil
Mocidade Lusa—P. D.	J. Veiga
Crysis—Abertura Sinfónica	Taborda
Crisantemos—Suite de Valsas	Nicolau Junior
A Serrana—Opera	Alfredo Keil

2.ª PARTE

Suite Portuguesa (em três tempos)	Rui Coelho
Dança Portuguesa	
Fado	
Chula	
Dança árabe—Fantasia	J. Veiga
1940—P. D.	J. Veiga
A Portuguesa	Alfredo Keil

N. R.—Salientamos o facto de o programa do dia 4, correspondendo à solenidade do dia, ser composto unicamente de musica portuguesa.

FLORES DE PORTUGAL

Com destino ao «Cortejo das Flores», que se realizará em Guimarães, por motivo das comemorações Centenárias, a C. P. «transportará gratuitamente» nos dias 31 de Maio, 1, 2 e 3 de Junho, todas as remessas de flores consignadas à Camara Municipal de Guimarães.

Primavera

Salve Natureza! Bendigo-te porque é chegada a quadra ingente em que tudo em ti será festivo, apoteótico enternecedor!

Primavera! Nome admiravelmente harmónico e sugestivo!

Nas tuas nove letras, fundem-se todos os acordes do Universo!

No decurso da tua periódica existência, a beleza insinuante dos encantos que te formam, constitue um poema de apoteótico lirismo!

Estás desta vez fugidia e distante, mas virás, ó virás, eu sei, envolver-nos na tepidez da tua temperatura, deliciar-nos com o perfume das tuas flôres, acalantar-nos com a doçura da tua amenidade!

O Sol, de regresso desse trópico longínquo, traz a luz, o calor e a alegria a toda a Natureza!

Sem ti, Astro refulgente e belo, a vida é fictícia, despida de interesse.

A tua luz nimba-nos, o teu calor aquece-nos o corpo e a alma, perfeitamente aniquilados, enquanto, te mantens afastado para esses trópicos vizinhos dos Polos, onde o teu brilho feérico quasi não chega.

Pobre esquimó! como eu te lastimo sentidamente! Dolorosa existência a destes deserdados da fortuna!

Na sua interminável noite, não vêem os teus doces arrebois em manhãs douradas, vem as tardes amenas em que te afundas igualmente belo no declínio, como no levante!

Aproximas-te com a Primavera!

Como poderia deixar de ser?

As avezinhas não começar a construir seus ninhos, onde os imples filhinhos contarão apenas, para protegê-las dos últimos frios agrestes, com o calor das asas maternas como manto, e o edredon fofo e leve dos teus raios, que aconchega acariciando!

Mas se descortinam no horizonte os primeiros clarões duma manhã primaveril, toda a Natureza adormecida desperta festivamente, e são ainda as aves que, como arautos, entoam hinos de louvor ao protetor e amigo!

Saem dos seus esconderijos, saltando de ramo em ramo, como que para os libertar das lágrimas silenciosas que a Natureza misteriosa chorou por ti durante a noite e ali veio colocar, disfarçadas em gotas de orvalho!

Tudo nesta quadra te saúda, Rei da criação!

Logo que despontas, beijas graciosamente as florinhas, e elas, rissonhamente felizes, desabrocham ligeiramente, deixando ver em cada cálice uma gota de orvalho cristalino, luzente como uma pérola, que as borboletas acariciam com o aveludado das suas asilas, exprimindo assim a felicidade e alegria que lhes causa a tua chegada!

E's o Rei bem-amado dos teus súditos!

Nem o homem, o mais exigente de todos eles, deixa de associar-se aos encantos festivos em que está toda a Natureza!

Saindo do torpor em que o Inverno o deixou, vem iniciar os trabalhos agrícolas, interrompidos pelas rajadas tempestuosas das chuvas torrências.

Fascinante, esta paisagem campesina! As árvores florescem, os campos reverdecem e através dos seus variegados matizes, distingue-se mais além, por entre a folhagem verde dos salgueiros, que a aragem caprichosamente baloiça, a corrente que rola mansamente no seu leito arenoso, entoando uma canção melancólica e triste, como que a lamentar-se de que a sua vertiginosa corrida para o término, lhe não permita gozar eternamente este encanto periódico da Natureza que desperta!

O seu doce murmúrio parece querer consolar os tristes, fortificar os fracos, e dar coragem aos desalentados que a procuram nas suas margens, seguindo-lhe o exemplo de mansa resignação ao despedir-se da fresca nascente que lhe deu o ser, das viçosas margens que o acariciaram e do leito, onde mansamente rolou!

E' assim a vida em que tão descuidosamente confiamos!

Passa por nós, sem que a prendam afagos, carinhos, desvanecimentos...

Foge, rolando no fragoso abismo do irremediável...

Porque, como a primavera, não voltas periodicamente?

Palmira Cândida dos Reis

Teatro Popular

Charro do Alto, Peixe Gordo!...

Promovido pelo «grupo Artístico Olhanense», e com a colaboração de actrizes dos teatros da capital e o «Trio Erasto», realizou-se, nesta cidade, um espectáculo, com a apresentação da revista em 2 actos e 8 quadros «Charro do Alto, Peixe Gordo!» em benefício dos nucleos olhanenses da Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa, que agradou bastante sendo no final muito aplaudidos os interpretes.

Vida Corporativa

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro

Pelo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro foi feita a entrega á comissão Administrativa já sancionada por Sua Ex.^{ma} o Sub-Secretário de Estado das Corporações, composta por José Cupertino Martiniano, José Maria Gomes, José Francisco Gomes de Passo, José António Batista e António Gomes Neves, dos estatutos e alvará deste Organismo Corporativo, que a numerosa classe dos motoristas deste Distrito aguardava com entusiasmo

Assinala o «POVO ALGARVIO»

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

O Perigo das Mósca

Aproximando-se a época estival, em que as mósca pululam em tantas localidades do País, com graves perigos de contágio das peores doenças e outros sérios inconvenientes para os habitantes locais e para turistas, a Direcção da LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL resolveu oferecer o opúsculo «As Mósca», pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. José M. Braga, illustre Naturalista da Faculdade de Ciências do Porto, a todos os leitores deste jornal, que nesse trabalho encontrarão exposta, com brevidade e clareza, a grave ameaça que as mósca representam para a saúde, a obrigação de as destruir e os melhores processos de as exterminar.

Para receber o citado opúsculo basta dirigir-se, com letra bem legível, á sede da LIGA DE PROFILAXIA SOCIAL, Rua Santa Catarina, 108, Porto, fazendo acompanhar o pedido de Esc. 1\$50 em selos postais, para atenuar as despesas da expedição e correio.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE-PIO.

PELA CIDADE

J. Cansado & Cta. — Foi prorrogado até 17 de Agosto do corrente ano, o prazo para liquidação da firma J. Cansado & Cta.

Trezena de Santo Antonio — Conforme noticiamos iniciou-se ontem na igreja de Santo Antonio, a trezena em honra do seu patrono.

Posse — Tomou posse do cargo de Regente Agrícola, do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, com sede nesta cidade, o sr. Henrique Pinto da Mota, filho do meretíssimo Juiz de Direito, sr. Dr. Alfredo Pinto da Mota, que há muitos anos desempenhou as suas funções nesta cidade.

Ao sr. Henrique Pinto da Mota, que teve a gentileza de vir á nossa Redacção apresentar cumprimentos e pedir para o incluímos no numero dos nossos assinantes, agradecemos e fazemos votos para que encontre sempre as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

Banda Municipal — No corrente mez realizar-se-ão, pelo menos, três concertos, nos dias 2, 4 e 11. O primeiro é regido pelo Sub-Chefe sr. Alves, os outros por um reputado maestro e compositor de que não estamos autorizados a dizer o nome, ainda que seja conhecido de todos os taverenses.

Nomeação — Por despacho de Sua Ex.^{ma} o Ministro da Educação Nacional, de 10 de Maio, publicado no Diário do Governo, n.º 121, 2.ª série, de 25 de Maio findo, foi nomeado Delegado da 2.ª Sub-Secção (antiguidades, escavações e numismática) da 6.ª Secção da Junta Nacional de Educação, no concelho de Tavira, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Director deste semanario.

Capitania do Porto — Tomou posse da Capitania do Porto de Tavira o sr. Comandante Pedro Magalhães há pouco nomeado para esse cargo.

O «Povo Algarvio» cumprimenta o novo Capitão do Porto de Tavira desejando-lhe todas as prosperidades no desempenho do seu cargo.

Mocidade Portuguesa — Foi determinado que a Ala da Mocidade Portuguesa de Tavira, tivesse como patrono Paio Peres Correia, Grão Mestre da Ordem de S. Tiago, conquistador de Tavira e de muitas terras aos moiros.

Noticiário das Realizações do Estado Novo

No Bairro Económico da Quinta da Calçada, em Lisboa, foram inaugurados — na presença do Chefe do Estado, Cardial Patriarca e membros do Governo — uma capela, um centro social (onde funcionarão serviços de medicina e de pequena cirurgia) e um dispensário de puericultura.

— A Obra das Mães pela Educação Nacional procedeu á instalação, no mesmo bairro, de um serviço de cantinas para cerca de 200 crianças das escolas primárias.

— Na vila da Amadora foi inaugurado pelo Chefe do Distrito de Lisboa, um mercado amplo e higiénico, mais uma realização do Estado Novo que constitue um importante melhoramento local.

— Por iniciativa do Sub-Secretário de Estado das Corporações serão este ano organizadas duas colónias de férias exclusivamente destinadas aos filhos dos sócios efectivos das Casas do Povo.

— A Câmara Municipal da Figueira da Foz foi autorizada a ceder gratuitamente á Casa dos Pescadores de Buarcos o terreno necessário para a construção de um bairro piscatório.

O dia do Exército

Conclusão da 1.ª página

dos que se lhe entregam, pela proximidade dos perigos e estreita solidariedade da acção, verdadeiros irmãos; e quando tal se considera, falar de família — ainda que o nome tenha sido muitas vezes empregado sem a mesma nobreza e elevação — é traduzir uma realidade. Pois bem; entende-se que esta casa pode, através da mais íntima convivência entre oficiais das diversas armas e patentes, facilitar o conhecimento mútuo, a troca de ideias, o aprêço recíproco e contribuir para a existência de bom ambiente moral na família militar.

«Aqui não deve haver lugar para a maledicência que é a falsificação da crítica e do recto juízo dos homens e das coisas; nem para o derrotismo que é a desculpa dos covardes; nem para a jactância que é o arremedo da valentia. Os tempos vão muito maus e se não temos no presente os perigosos deveres da guerra, temos deveres da paz não menos árduos a cumprir. Direi mesmo haver obrigações que são mais difíceis na paz, sem a excitação e a embriaguês das batalhas e uma delas é estar sempre pronto — pronto a cumprir, o que pode querer dizer pronto a morrer. E' muito duro isso, mas a honra, a dignidade, a independência não se mantêm por menor preço, e é através desses conceitos que a vida pode ter elevação e beleza.

O dever de cada um

«Não julguemos que o dever de cada um de nós depende de que os mais cumpram ou deixem de cumprir o seu; do que os chefes mandam ou calam; do que os governos fazem ou omitem; de que haja ou não haja meios materiais suficientes para assegurar o êxito por nós ambicionado. Não, para os militares o dever existe, só por que existe a honra militar e acima de nós a Pátria.

Paz e Guerra

«Nós temos prosseguido sem descanso a politica da paz e podido conciliar esta, mercê das circunstâncias e de muitos esforços, com os nossos deveres e os nossos melhores interesses. O prestigio que conseguimos, as amizades que criámos ou pudemos estreitar têm-nos servido para manter afastada de nós a guerra mas esta attitude ou politica não nasceu dum sentimento puramente interesseiro ou comodista que em caso algum estivessemos dispostos a sacrificar. cremos que a guerra é um mal, mesmo quando é uma necessidade, mas sabemos que há para os povos outros males maiores, porque os há que excedem a morte e a miséria — são a deshonra e o aniquilamento. Julgo em todo o caso que no estado convulso da Europa é alta mercê da Providência manterem-se algumas zonas isentas do flagelo da guerra, porque, por mais ousada que a afirmação pareça, é com estas reservas de paz que em grande parte se há-de construir a paz futura.

Não falando para as almas tibias

«O nosso desejo e a nossa politica de paz cá dentro e lá fora, em nós e com os outros, não dispensam, muito pelo contrário, nem a preparação moral nem a preparação material do Exército, e ninguém nos pode acusar com justiça de não havermos empregado todos os esforços para na medida permitida pelas circunstâncias executarmos o nosso programa. Seremos porventura menos queixosos se não apreciarmos o que está projectado e feito á luz do absoluto das nossas aspirações de segurança — toda a história demonstra como é precária tal aspiração — mas na realidade dos sistemas de forças

Noticiário das Comemorações Centenárias

O Senhor D. Duarte Nuno, duque de Bragança, convidado pelo Governo português a designar pessoas da sua Família para o representarem no Período Brigantino das Comemorações Centenárias, indicou para essa representação sua irmã a Infanta D. Felipa de Bragança, que se fará acompanhar por suas tias, as Senhoras D. Aldegundes, condessa de Bari, e D. Maria José, duquesa da Baviera. Quando Portugal celebra os seus oito séculos, não podiam deixar de estar legitimamente representados os descendentes dos reis que lhe deram vida e immortalidade.

— A Inglaterra associa-se também ás festas portuguesas. Além da sua representação oficial, dar-nos-á, entre outras manifestações de aprêço e homenagem, as emissões da B. B. C., em que figuras eminentes como Lord Harlech falarão de Portugal, do nosso passado e do nosso presente.

— A missão diplomática especial dos Estados Unidos ás festas centenárias será presidida pelo embaixador Biddle. A Argentina enviará também uma representação brilhante, chefiada pelo general Accame.

— Os descendentes dos vices-reis do Brasil resolveram dirigir uma mensagem á grande nação irmã, saudando, por intermédio do respectivo Governo, a Pátria em que Portugal se desdebrou.

— Na Cidade Universitária de Roma efectuou-se uma sessão comemorativa do Duplo Centenário, durante a qual o acadêmico italiano Bertoni falou sobre as «Relações culturais luso-portuguesas».

— A margem do programa oficial das festas, realizam-se vários números desportivos de carácter popular, entre os quais merecem especial referência a corrida ciclista «Flores de Portugal», da iniciativa do «Seculo», e um torneio de futebol promovido pela F. N. A. T. O programa da inauguração do Estádio, que está a ser elaborado, deve constituir uma imponente parada, verdadeira afirmação dos esforços realizados no sentido da educação física da mocidade e do re-juvenescimento da raça.

— Chegaram a Lisboa, com destino á Secção Colonial da Exposição do Mundo Português, os indígenas que constituem as representações de Cabo Verde, de Angola e de Moçambique. Já se encontravam na metrópole as representações da India, de Macau e de Timor.

Dr. Oliveira Bomba

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as terças-feiras das 14 ás 16 horas, na Sêde do Montepio Artístico Tavirense e em todos os dias úteis a qualquer hora na Pensão Calçada — Tavira.

combinadas permitidas pelo condicionalismo politico, e também se não esquecermos que certas deficiências ocasionais podem ser supridas por garantias de outra ordem.

Não está em todo o caso na minha indole nem nos meus processos de trabalho lançar sobre outrem o cuidado principal dos nossos interesses nem o suprimento da nossa incuria, e por isso apelo incessantemente para que esteja cada um no seu lugar e cumpram todos o seu dever.

E' porventura rude esta linguagem, mas nem sequer me desculpo de usá-la diante de militares aos quais me repugnaria falar em meias palavras, doseadas como para as almas tibias. Parece-me isso indigno daqueles para quem a honra é servir e o dever também se chama a morte.

E sobre esta palavra terrível e gloriosa ergo o meu copo á vida e bebo por toda a força armada portuguesa.

Retalhos e Arabescos

A dança oculta

O Estado de Essikuma, na Costa do Oiro, teve recentemente ensejo de oficiar ao Ministério das colónias inglesas afirmando o seu propósito de contribuir para os fundos de guerra. Acrescentou que as suas posses eram poucas e que Essikuma era como o cágado celebrado do velho conto indígena: dançavam na floresta muitos animais quando repararam que o cágado parecia não partilhar do regosio geral; acusaram-no de ser um estragaprazeres mas o cágado respondeu: «você é que não viram; eu tenho estado a dançar todo este tempo debaixo da casca». Assim, concluíam as autoridades de Essikuma, é possível que o nosso auxílio nesta guerra seja tão pequeno que passe despercebido mas, como o cágado, continuaremos sempre a prestá-lo.

Um aparelho que determina 10.000 côres

A determinação das côres, é por vezes, duma grande importância para os fotografos, fototógrafos, retocadores, etc.. Para esse efeito usa-se agora um aparelho moderno chamado o círculo das cores de Walch, que se compõe de várias partes sobrepostas em forma de círculo e em que figuram certas as côres e suas cambiantes intermediárias. Uma disposição adequada das várias partes, providas de números, permite determinar, o mais simplesmente possível, nada menos de 10.000 cores.

O médico electrico

Em Londres fez-se curiosa demonstração dum aparelho a que deram o nome de «médico eléctrico», durante a qual um grupo de sábios pôde admirar tão engenhosa descoberta, capaz de descobrir as doenças graças a um processo electrico.

O ponto de partida da notável invenção foi o facto, bem conhecido, de que as afeições do corpo humano alteram a capacidade eléctrica do tecido na região interessada. Ao mesmo tempo que se estabeleceu contacto entre a máquina e o doente, um dispositivo luminoso reflete o estado eléctrico da parte do corpo examinada. Logo que o aparelho encontra um órgão doente, a luz empalidece—prova evidente de uma condição patológica.

Uma nova máquina de Imprensa

A industria alemã de maquinas de Imprensa ocupa como se sabe, um lugar preponderante no mercado mundial. A própria Inglaterra, aliás muito avançada neste domínio era um dos melhores clientes de maquinas de imprensa alemãs, para livros, offset e rotogravura. No Canadá, Austrália, América do Sul, Índias Británicas, Africa e Asia são também preferidas as maquinas de imprensa alemãs. A Feira da Primavera de Leipzig permitiu apreciar novas maquinas de Imprensa aperfeiçoadas ao mais alto grau. Foi apresentada, por exemplo, uma maquina automática com um distribuidor universal de folhas e em que estas são retiradas por meio de ar e de forma impecável, o que é importante para uma impressão de primeira ordem.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Documentário da Política Internacional desde 1933

1939

24—Agosto—As esferas oficiais húngaras afirmam, que em caso de guerra entre a Alemanha e a Polónia, a Hungria permanecerá neutral, mas que se tiver de entrar no conflito armado, enfileira ao lado da Polónia. —O Presidente Roosevelt dirige ao chanceler Hitler, e ao Presidente Mosciki da Polónia, um apêlo a favor da paz, no qual sugere os 3 métodos seguintes:—1.º negociações directas; 2.º que a controvérsia seja submetida a uma arbitragem imparável; 3.º acôrdo de ambas as partes para a adopção dum processo de conciliação escolhendo-se um conciliador ou moderador.»

25—Agosto—E' assinado, em Londres, o acôrdo anglo-polaco de assistência mútua.—O Presidente Roosevelt dirige segunda mensagem a Hitler, na qual pede que aceite a liquidação pacífica da controvérsia entre o Reich e a Polónia e que «o Mundo inteiro pede que a Alemanha aceite as minhas propostas como a Polónia as aceita» —Daladier, num discurso ao povo francês, declara:—*Mas porque motivo a questão de Dantzig, por exemplo, ameaça hoje desencadear a guerra europeia? E' porque, apresentadas com ameaças de força, acompanhadas já de reivindicações mais vastas, põe a questão da liberdade e da vida da Polónia. Com a liberdade e a vida da Polónia, com a liberdade de 33 milhões de seres humanos, é o próprio destino dos outros povos da Europa que se encontra posto em causa. E' o nosso destino — o destino das franceses. Não há sequer um de vós que não compreenda que, se por falta de clarividência ou por cobardia, nós deixassemos succumbir, um após outro, todos esses povos, então, depois de havermos renegado a nossa palavra, traído o nosso ideal, desconhecido os nossos interesses vitais, encontrar-nos-íamos sem honra, sem amigos, sem apoio; e bem depressa esse empreendimento de dominar a Europa se voltaria bruscamente contra a nossa pátria. Cresce que, neste assalto inevitável contra a França, dispor-se-ia então de recursos ainda mais consideráveis e meios ainda mais vastos do que aqueles que hoje possam ameaçar o nosso país*—O Japão levanta a fiscalização às concessões francesas de Tien-Tsin e de Hanken.—A Suíça adere a mensagem das nações do «Grupo de Oslo.»

26—Agosto—Partem de Moscova as missões militares britânica e francesa que estavam na Rússia a fim de negociarem o pacto militar anglo-franco-russo. —E' suspenso o Congresso de Nuremberg que devia efectuar de 2 a 11 de Setembro.—O Primeiro Ministro do Canadá, Mckenzie King, telegrafa ao chanceler Hitler, ao Presidente Mosciki, da Polónia, e ao Duce, oferecendo a sua colaboração para uma solução pacífica do caso de Dantzig.—A Hungria recusa-se a assinar um pacto de não agressão com a Roménia, proposto por esta nação.—O governo do Reich comunica à Holanda, Bélgica, Luxemburgo e Suíça, que respeitará a sua neutralidade.

27—Agosto—E' declarado público que o chanceler Hitler dirigiu em 25 de Agosto uma declaração a Daladier, em que comunicava que não podia tolerar por mais tempo a situação da Polónia. Daladier respondeu que «nesta hora tão grave creio sinceramente que nenhum homem de sentimentos nobres poderia compreender que se entrasse numa guerra de destruição sem que se efectuasse uma última tentativa para encontrar uma solução pacífica entre o Reich e a Polónia. A vossa vontade de paz poderia com certeza intervir sem a menor quebra de honra alemã. Eu, como Chefe do governo

“Povo Algarvio”

Avisamos os nossos Ex.ªs Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicadas no número dessa semana.

Nomeações

Foi nomeado comandante geral da Guarda Fiscal o nosso ilustre amigo e conterraneo, sr. general Bernardino Franco, a quem cumprimentamos calorosamente por esse facto.

Para identico cargo, em Faro, para que o nosso Director foi nomeado em Tavira, conforme informamos noutra local, foi nomeado o nosso ilustre colaborador e amigo sr. Dr. Justino de Bivar Weinholtz, governador civil substituto e conservador do Registo Predial na sede do Distrito, a quem apresentamos os nossos efusivos cumprimentos.

Para o mesmo cargo em Alcaer do Sal, foi nomeado o nosso querido amigo e conterraneo, sr. João Correia Baptista, a quem enviamos as nossas amigáveis felicitações.

PELA IMPRENSA

Vida Mundial—Acaba de publicar um interessante número dedicado á Inglaterra, este nosso prezado camarada, órgão documentário semanal da imprensa, que se publica na capital sobre a direcção do distinto jornalista sr. José Cândido Godinho.

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Medicinaias das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artrismo, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensões o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País, com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas—Felgueira.

Vende-se

Uma morada de Casas, situada no Alto do Cano, em Tavira, que se compõe de Casas de habitação, mercearia, estalagem, quintalão e armazem.

Recebem-se propostas.

Quem pretender dirija-se a Antonio de Sousa Chumbinho (professor oficial)—Olhão.

francês, que deseja a boa harmonia entre os povos francês e alemão e que por outro lado está ligado por laços de amizade e pela palavra dada à Polónia, estou pronto a fazer todos os esforços que um homem honesto pode fazer para conduzir a bom termo tal tentativa.» A esta comunicação o chanceler Hitler contestou que «conheço perfeitamente as graves consequências que tal conflito arrasta, mas creio que é a Polónia que suportará as mais pesadas, porque, seja como for o resultado da guerra por causa desta questão, o Estado polaco de hoje estaria perdido de qualquer forma» e conclue por dizer «como já disse uma vez, é a vós que compete a possibilidade de agir sobre a Polónia num sentido razoável para pôr termo à situação que é insuperável, tanto para o povo como para o Reich alemão.

Continua

Informações de Lisboa

O Chefe do Estado visitou a Fábrica de Material de Guerra, visita demorada e minuciosa que deu ao primeiro magistrado da Nação ensejo de verificar o trabalho intenso que, naquele ramo de actividade nacional, se vem desenvolvendo.

Para examinar as novas carruagens ferroviárias construídas em Portugal, por operários portugueses, o Ministro das Obras Públicas visitou as oficinas da C. P. no Barreiro.

Inaugurou-se o 3.º Salão de Educação Estética da «Mocidade Portuguesa» na Sociedade Nacional de Belas Artes—com a assistência do venerando Chefe do Estado, do Ministro da Educação Nacional e de outras individualidades.

Um ilustre sábio orientalista—o Professor A. S. Yahuda—foi recebido há dias na Academia das Ciências de Lisboa, onde deu uma lição, e pronunciou também no Instituto de Altos Estudos uma conferência sobre estudos bíblicos a que presidiu o Embaixador de Inglaterra.

Afonso Lopes Vieira, o poeta do «País Lilaz», pronunciou na Casa de Leiria uma conferência, *Passeio nas minhas terras*, e no Instituto Britânico uma outra, *Portugal e o amor-adoração*.

Constituiu um êxito o filme «Feitiço do Império» que se estreou no Eden-Cinema. No final da sessão de gala em que foi apresentado ao público, o Chefe do Estado condecorou com a Ordem de Santiago o seu realizador, Antonio Lopes Ribeiro. *Feitiço do Império*—é uma imagem expressiva da nossa vocação colonial.

Com a assistência do Cardeal Patriarca de Lisboa e de membros do Governo, Embaixador extraordinário do Brazil e outras entidades, prestaram juramento de bandeira os legionários recrutados do Comando Distrital de Lisboa e da Brigada Naval, depois de terem ouvido missa campal. Foi uma expressiva festa militar na qual se exaltou a confiança do país nos seus Chefes, nas suas forças e na sua vontade inabalável de prosseguir sem desfalecimentos na rota traçada.

Livros e Revistas

O Mundo Português—Sumário do n.º 77:—Embaixadas Portuguesas a Pequim, I—Tomé Pires (1517-1520) pelo Coronel Leite de Magalhães; Governando a Zambézia. Campanha dos Prazos de Sena contra o Cambuema (continuação) por João de Azevedo Coutinho; Expansão de espiritualidade portuguesa. Algumas casas de educação em Goa, por J. Vasco Benedito Gomes; O «sonho» de El-Rei D. Sebastião, por Marinho da Silva; Poemas exóticos, por Hugo Rocha; Notas sobre a origem do reino Muatianvua, por Fernanda Annaya; Vestígios portugueses quinhentistas na Africa do Sul? por Alves de Azevedo; Mucanda, por Castro Soromenho.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Avenida da Liberdade

TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Joana Arnedo e o sr. José António Costa.

Em 4—D. Maria Josefa Carmo Peres Freitas e Silva, o sr. Manuel Virgínio Pires e o menino Daniel Francisco Chagas.

Em 5—O sr. José Zarco Junior.

Em 7—D. Maria Caitana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Amélia Georgina Leiria Ravasco, D. Maria da Trindade Madeira e o sr. Antonio José da Silva.

Em 8—O sr. Sebastião Estacio Tello e o menino Carlos Alberto Baptista Peres.

Agradecimento

Já um pouco restabelecido da doença que me reteve no leito durante alguns dias, cumpre-me o dever de agradecer às pessoas amigas, o interesse e cuidado que manifestaram pelo meu estado de saúde.

Tavira, 29 de Maio de 1940.

José Viegas Mansinho

Assine o “Povo Algarvio”

Informações

Foi determinado que os vendedores ambulantes não possam exercer o seu comércio antes ou depois das horas estabelecidas para abertura e encerramento dos estabelecimentos dos ramos de comércio que exercem nem nos dias em que estes estabelecimentos se encontram encerrados por motivo do descanso semanal.

Os Serviços Técnicos e de Produção da Emissora Nacional, a exemplo do que sucedeu em 1935, propõem-se transmitir entre os dias 3 e 20 de Junho, os ensaios das dozes marchas populares dos bairros, numero do programa oficial das comemorações do Duplo Centenário, em Lisboa, que se realizam nas noites de S. João e de S. Pedro.

O Ministério das Obras Públicas e Comunicações—por portaria n.º 9539, cria e manda pôr em circulação cumulativamente com os selos em vigor, novos selos de franquia postal comemorativos dos Centenários da Fundação e da Restauração da Nacionalidade Portuguesa, representando o conjunto da estátua de D. Afonso Henriques e do Castelo de Guimarães.

E' obrigatório o manifesto da sementeira de milho de sequeiro e regadio, feijão e plantação de batata de regadio, até ao fim do presente mês. Aqueles que não o fizerem ou prestarem falsas declarações, serão punidos com as penalidades que a lei determina. Nas regedorias encontram-se impressos próprios para este fim.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal “Povo Algarvio”.

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 às 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940 de ligar á corrente ou de baterias é o contacto directo com o mundo civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Comissão de Assistência
Judiciária de Tavira

2.^a publicação

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando Maria Almerinda Mestre, domestica, que foi residente no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago desta comarca, ausente em parte incerta de Marrocos, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido de assistência feito por seu marido João Domingos Mestre, marítimo residente no referido Povo de Santa Luzia, para contra ela intentar acção de divórcio litigioso, sob pena de o respectivo processo seguir seus termos á revelia da requerida.

Tavira, 18 de Maio de 1940

O Secretario da Comissão.

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei—O Presidente

Manuel Simões da Costa

Vende-se

Uma propriedade em Bernardinho, com terra de semear, sequeiro e regadio diferente arvoredo, casas de moradia com diferentes compartimentos, casas para caseiro e acomodações.

Tratar com José Nobre Felício.

Arrenda-se ou vende-se

Uma casa na Praia do Mèdo das Cascas.

Quem pretender dirija-se a Rosa Centeno—Rua Dr. António Cabreira, Tavira.

A Casa Cabrita

(Junto ao Mercado Municipal)

Apresenta aos seus estimados fregueses grandiosos stoks dos artigos seguintes:

Lãs, Sêdas, Algodões

Meias em Sêda, Algodão e Fio da Escócia,
Piugas para homens e crianças

Lindas Sombrinhas em Sêda e Algodão

Admiráveis Gravatas

Magnificos cintos

Excelentes colchas

GRANDIOSO SORTIDO DE CAMISAS ADÃO
e BONÉS DE PALHA PARA HOMEM

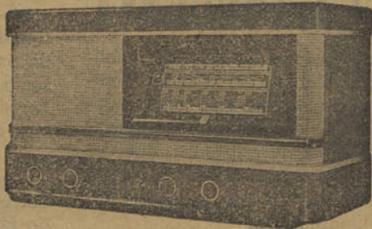
Optimo calçado para senhoras e crianças.

Em todos os artigos expostos faz uma redução de 20 % nos preços actuais.

Que belo aparelho
« PHILIPS »

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Objectos próprios para

BRINDES

Grande Diversidade

Ótimos Preços

Visite V. Ex.^a o estabelecimento

BERNARDINO M. MATEUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2 — TAVIRA

Padaria de Rama

Vende-se em Tavira, na Rua do Forno n.º 43, edificio próprio, com respectivo alvará e licença, pronto a funcionar e com bõa clientela—Tratar com Antonio Fonseca—TAVIRA.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 16 do proximo mês de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de trezentos e quarenta escudos, seu valor venal, o prédio seguinte: Uma morada de casas com dois compartimentos, no sitio dos Talaeiros, freguesia de Santa Maria, desta comarca. Este prédio foi penhorado ao executado José Pedro, casado, proprietario, residente no referido sitio dos Talaeiros, freguesia de Santa Maria, desta comarca, na execução por multa e imposto de justiça que lhe move o Ministério Publico.

Tavira, 24 de Maio de 1940.

O Chefe da 1.^a Secção

José Mateus Mendes

Veriquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia dezois do proximo mês de Junho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores venais, os prédios seguintes:—PRIMEIRO—Um prédio urbano com uma divisão, com a superficie de catorze metros e oitenta centímetros quadrados, no sitio da Eira da Palma, freguesia de Santa Maria, desta comarca, no valor venal de sessenta escudos. SEGUNDO—Um prédio urbano, com duas divisões, com a superficie de trinta e um metros e oitenta e seis centímetros quadrados, no referido sitio da Eira da Palma, no valor venal de sessenta escudos. Estes prédios foram penhorados ao executado Joaquim Inácia, casado, trabalhador, residente no aludido sitio da Eira da Palma, nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 22 de Maio de 1940.

O Chefe da 2.^a Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Atenção!!!

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Faço saber que no dia dezois do proximo mês de Junho, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de oitocentos e sessenta escudos seu valor venal, o prédio seguinte:—Uma morada de casas com dois compartimentos, no sitio dos Estorninhos, freguesia da Conceição desta comarca. Este prédio foi penhorado nos autos de execução por multa e imposto de justiça que o Ministério Público move contra Manuel Agostinho Júnior, casado, proprietario, residente no referido sitio dos Estorninhos.

Tavira, 22 de Maio de 1940.

O chefe da 2.^a secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Comissão de Assistência
Judiciária

Faz-saber que correm éditos de 30 dias a contar de segunda publicação deste anúncio citando Joaquim Pedro Espadinha, casado, pedreiro, ausente em parte incerta e que antes foi residente no sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, contestar querendo o pedido de assistência formulado por sua mulher Maria Julia de Souza Fabião, que é residente no mesmo sitio da Fonte do Bispo, para contra elle intentar acção de divórcio litigioso, sob pena do processo seguir seus termos á revelia do requerido.

Tavira, 25 de Maio de 1940

O Secretario da Comissão

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei—O Presidente

Manuel Simões da Costa

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos

—: Tavira —: